

Este estudo sobre as representações do corpo feminino nas narrativas medievais – vinculado ao projeto *A Narrativa Medieval: História, Literatura e Imaginário* – tem como objetivo refletir sobre a idealização da Virgem Maria como a virgem por excelência, como redentora do pecado de Eva e, portanto, como modelo a ser seguido pelas mulheres dessa época. Partindo da cantiga nº 60 das *Cantigas de Santa Maria*, “Entre Av’ e Eva”, que trata das diferenças entre as duas e de como a Virgem recuperou o amor de Deus que Eva havia perdido, será traçada uma análise sobre suas condutas para entender o porquê de serem vistas de formas opostas. De acordo com a história do cristianismo, Maria foi proclamada “Mãe de Deus” no concílio de Éfeso, em 431 e à volta do século XII foi tida como a “nova Eva”: uma mulher cheia de virtudes admiráveis, que deveria ser imitada em sua castidade, humildade, obediência, recolhimento e compromisso com Deus. Mas como essa imagem da Virgem e toda a história que a envolve foi construída? Estariam suas bases num ideal de redenção necessário às mulheres de uma sociedade então enfraquecida à qual eram impostos novos valores religiosos? Ou o imaginário masculino e de forma específica o clerical, dominante na época, estaria outra vez falando mais alto e assim ditando o que deveria ser feito? A partir disso, as condenações por parte da Igreja à imagem de Eva e a santificação da imagem de Maria, como o único corpo não corrompido, não poderiam ser vistas como mais um artifício da instituição eclesiástica para impor-se sobre o feminino e assim solidificar seus ideais misóginos?